

14 JUN 1986

ESTADO DE

SÃO PAULO

A delicada questão do México e o Brasil *Ainda*  
*Ext*

A situação da economia mexicana é realmente, dramática. O segundo entre os países mais endividados do mundo (só o Brasil lhe leva a palma), que desencadeou a crise dos países devedores, procurou sanar sua situação, mas a queda do preço do petróleo o fez afundar de novo. Não há dúvida de que a situação do México é bem diferente da do Brasil e que, lá como cá, há fatores positivos e negativos. Ao Brasil convém notar as diferenças e observar como será a crise resolvida.

O principal contraste entre a situação dos dois países é que o México tem com os Estados Unidos uma fronteira comum bastante extensa, motivo de grande preocupação para o governo de Washington, que, certamente, tudo fará para impedir que a atual crise ganhe proporções maiores. É esse um trunfo a favor do México, do qual os radicais tratam de tirar o maior partido, no momento em que insistem em não ceder às exigências do FMI. O maior handicap do México é ver-se obrigado hoje a pagar uma dívida que não deixou marcas em sua economia — havendo

quem insinue que boa parte do capital que ingressou no país se acha depositado em contas numeradas da Suíça —, o que naturalmente deixa perplexos os credores, que estariam dispostos a ajudar o país, mas não um grupelho que se locupletou com os empréstimos do passado. Assim se justifica plenamente a exigência de certas garantias, inclusive o monitoramento do FMI.

Quanto às exigências do FMI, importa notar — e isto interessa especialmente ao Brasil — que não são tão grandes como se imagina. O FMI pede uma redução do déficit público proporcional aos gastos, que foram calculados tendo em vista uma receita de petróleo que não mais existe. Sem dúvida, houve mudança muito sensível na organização internacional. Essa mudança fica evidente quando se lê o relatório anual do Banco de Ajustes Internacionais (BIS), que, representando a ortodoxia, diz o seguinte: “O problema do endividamento evoluiu bastante com novas propostas desde o verão de 1985. A maior novidade foi a ini-

ciativa Baker, apresentada em Seul no início de outubro passado. Esta mudança de orientação da política norte-americana foi bem acolhida pela quase totalidade dos países. A preferência dada neste momento ao ‘ajuste pelo crescimento’, sobre as políticas de austeridade, é certamente muito promissora no que concerne à busca de soluções e também mais realista quanto à verdadeira dimensão temporária do problema do endividamento... Esta nova formulação implica, por si mesma, que algumas modificações das políticas dos países devedores ultrapassem as simples declarações de intenção e não levem em conta apenas a ‘condicionalidade’, que sempre fez parte dos programas estabelecidos pelo FMI”.

É claro que, tendo os Estados Unidos aceito as idéias do Plano Baker, em razão do “ajuste pelo crescimento”, a política do FMI tenderia a mudar. E à luz dessa nova orientação que o Brasil tem de conduzir sua política. Mas não se deve esquecer que qualquer ajuda ao desenvolvimento dos países endividados exige prévio acordo com o FMI.

O governo brasileiro examina no momento com o Clube de Paris a possibilidade de uma solução heterodoxa, enquanto não se abalança a fazer um acordo com o FMI. A solução heterodoxa de que se vangloria o ministro da Fazenda é apenas um *pis aller* para ganhar tempo. Se o País firmasse um acordo com o FMI, os juros seriam, em grande parte, capitalizados e não seria preciso pagar o principal. Ora, nosso governo está propondo um acordo pelo qual seriam pagos todos os juros e 15% do principal. Aos bancos privados nunca se pagou o principal, desde o início da renegociação. Se o Brasil quiser um acordo melhor e quiser ter a possibilidade (indispensável para que haja condições de manter o crescimento econômico) de receber novos empréstimos, tem de passar pelo FMI, mas por um FMI muito mais aberto. A questão será resolvida somente após as eleições, mas, talvez, em clima bem menos favorável do que agora, quando se pode ainda alimentar a ilusão de que está dando certo a audaciosa solução do Plano Cruzado...